



POR HONRA

“Agora, depois de décadas, posso acordar as 6 horas da manhã ao invés de 4:30 h, trato dos vários amiguinhos de quatro patas e dos passarinhos que ficam felizes com a ração matinal, faço alguns ovos cozidos e uma fruta me satisfazem, além do costumeiro copo de água gelada com limão.

Vou tranquilo para o trabalho, mesmo atravessando a cidade, como sempre fiz, com a mente leve e desprovida de desânimo. O dia com as mesmas horas de trabalho passam rapidamente, sem sinal de esgotamento e com sensação de que alguma hora do dia não apareceu. Enfim, o dia se vai. O que houve?

Aqui não tem sala trancada durante todo o expediente, não tem diretor virando a cara quando passa por você, nem diretor intocável que nunca pode lhe atender, pois diz estar lotado de trabalho, quando na verdade varre de frente pra trás e de trás pra frente as redes sociais em busca de informações dos funcionários. Uma tarefa descente para um cargo tão alto.

Uma vez um pequeno garoto chegou em sua sala e lhe perguntou: ‘O que um diretor faz?’, por mais que ele e seu pai esperassem não houve resposta e a conversa foi para outro rumo.

Aqui não precisamos vestir ternos e nem gravata para atender o “homem do campo”.

Nossa voz, como funcionário é ouvida, quer seja logo pela manhã, quer seja no final do dia, quando houver necessidade há sempre um diretor pronto para te ouvir e resolver a situação contigo, lhe dar uma direção. Nos ouvem tanto aqui na frente, quanto lá no fundo, onde os mecânicos também estão levando um bom atendimento ao cliente em comum.

E talvez seja pelo trabalho simples que realizamos aqui, que não há tanta reclamação por parte do agricultor, se está faltando uma mangueira, se o produto ficou no tempo e por aí afora. A simplicidade tem superado as fadigas. A simplicidade tem rompido as barreiras.

Aqui tem conversa, discussão e ações em conjunto, nenhum te fala “você é pago pra fazer isso” ... ou “eu não planto soja”, mas ao invés disto, entendemos que dependemos de quem planta lavoura safra após safra, dependemos totalmente da economia agrícola.

Eles estão junto com os trabalhadores, bebem água junto conosco. Dão preferência para quem trabalha e não para os “puxa-sacos” que se aproveitam e em cada “boa ocasião” lhes dizem uma coisa e para quem trabalha outra, estão subindo se esquivando entre as mentiras contados nos corredores, as quais se proliferaram nos últimos anos naquele ambiente. Com tanto cupim, certamente a ruína estava vindo.



O que o colaborador ganha é pago, quer seja hoje ou amanhã e não tem diretor correndo atrás e fazendo conluíus para tirar o rendimento do funcionário onde foi o próprio que combinou assim, dele pra ele.

Talvez porque a imagem de uma multinacional italiana seja diferente de um ópio americano.

Aqui a empresa vem antes do ego da cúpula. Aqui se agradece e vamos pra casa em paz. Por honra”.

Quando li este material no Komsomolskaya Pravda no final março deste ano, imaginei que seria apenas mais um conto de Pavel, entretanto, depois tomando café na Praça Khokhlovskaya, encontrei outros amigos em comum e mesmo não querendo confirmar com exatidão esta história de Pavel, pude perceber que ele não estava inventando nada, era o retrato de uma verdade dura, e sem sentido, de um lugar que imaginávamos não ser assim. Mas, como se diz nas ruas desta imensa cidade, as mentiras e ilusões do ocidente estão por todos os lados. Mas, mesmo sabendo disto, é triste lembrar que vários amigos passaram por aquela empresa e, com todos que se fala, a narrativa é uma só... seus dirigentes à perderam, não por situações de mercado e outras dificuldades que todos enfrentamos, mas à perderam por eles mesmos, pela realidade negativa de suas atitudes com àqueles que lá vestiam a camisa.

E então, em seus lugares vieram outros, se achando, com soberba e que estão amargurando um declínio de respeito e reconhecimento de seus clientes, perdendo participação de mercado numa velocidade nunca vista na região.

O mundo é simples, e as coisas simples e normais vencem o marketing sujo e mentiroso de empresas que humilham a quem doa seu tempo para um futuro melhor.

Espero reencontrar meu amigo Pavel em um momento menos conturbado e lhe dar um abraço de respeito.

Iuri Kosvalinsky

07.04.2024